



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

ADRIELE OLIVEIRA BATISTA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO
DO INDIVÍDUO ATRAVÉS DA MATEMÁTICA: ABORDAGEM NOS ANOS
INICIAIS**

**MONTEIRO – PB
2017**

ADRIELE OLIVEIRA BATISTA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO
DO INDIVÍDUO ATRAVÉS DA MATEMÁTICA: ABORDAGEM NOS ANOS
INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de graduada em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática

Orientador: Prof. Ms. Marília Lidiane Costa

**MONTEIRO – PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Adriele Oliveira Batista.

A importância do ensino de educação financeira na formação do indivíduo através da matemática [manuscrito] : abordagem nos anos iniciais / Adriele Oliveira Batista Silva. - 2017.

60 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2017.

"Orientação : Profa. Ma. Marília Lidiane Chaves da Costa Alcantara , Coordenação do Curso de Matemática - CCHE."

1. Educação financeira infantil. 2. Educação matemática.
3. Ensino Fundamental I.

21. ed. CDD 327.7


ADRIELE OLIVEIRA BATISTA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA FORMAÇÃO
DO INDIVÍDUO ATRAVÉS DA MATEMÁTICA: ABORDAGEM NOS ANOS
INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Matemática.

Aprovada em: 14/12/2017.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Marília Lidiane Chaves da Costa Alcantara (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. José Luiz Cavalcante
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Tiago Marques Madureira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial minha mãe (Quitéria), pela dedicação, companheirismo, amizade e força.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus pelo dom da vida, pela fé e força para que eu possa ultrapassar todos os obstáculos que surgirão ao longo da caminhada acadêmica e social.

Aos meus familiares, em especial minha mãe Quitéria Oliveira sempre presente em todos os momentos de minha vida, pois sua presença ao meu lado, dando-me força foi essencial para que eu concretizasse meus objetivos.

À professora Marília Lidiane pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação e incentivo durante meu trajeto de formação.

Aos professores do Curso Licenciatura em Matemática da UEPB, que contribuíram ao longo de todo curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

À professora do 5º ano da Escola Municipal do Congo que me acolheu juntamente com seus alunos para que eu pudesse lecionar em sua sala de aula e realizar minha pesquisa.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.”

(Jean Piaget)

RESUMO

Essa pesquisa de conclusão de curso procurou estudar de que maneira a Matemática, através da aplicação de técnicas de abordagem, pode contribuir no ensino de Educação Financeira nos anos iniciais a fim de incentivar a formação de um cidadão mais crítico em relação às questões que envolvem sua vida financeira. Tivemos como objetivo geral compreender o papel da Matemática no que se refere ao trabalho com a Educação Financeira nos anos iniciais a fim de contribuir para formação da aprendizagem financeira das crianças. A pesquisa foi realizada em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo, do município de Congo-PB. A análise executada foi do tipo qualitativa, dividida em 6 etapas, enfatizando o processo de construção desse trabalho, desde as leituras para construção da fundamentação teórica até as considerações finais, o mesmo dispõe de 5 capítulos. Para realização da pesquisa aplicamos um questionário com os alunos para saber dos conhecimentos prévios deles acerca da Educação Financeira e também as relações que conseguiam fazer entre o meio social e a Matemática, e assim observar o desempenho dos alunos diante do conteúdo exposto e da resolução dos problemas matemáticos que visa contribuir para familiarização do conteúdo. A partir da análise realizada constatou-se que os alunos desconheciam do que se tratava Educação Financeira, bem como termos básicos da mesma que utilizamos em nosso cotidiano. Assim, concluímos que é necessário repensar o currículo de Matemática desenvolvido nos anos iniciais a fim de repensar o tratamento dado a essa temática logo no início da escolaridade do aluno. A Educação Financeira vem a contribuir para o avanço dos alunos conseguindo repassar-lhes a necessidade que se tem de planejar suas finanças para que tenham uma saudável vida financeira, e que isso deve começar desde cedo.

Palavras-chave: Educação Financeira. Anos iniciais. Educação Matemática

ABSTRACT

This research conclusion seeks to study how mathematics through the application of approach techniques can contribute to the teaching of Financial Education in the early years in order to encourage the formation of a more critical citizen in relation to the issues that involve their financial life. We had as a general objective to understand the role of Mathematics in the work with Financial Education in the early years in order to contribute to the formation of children's economic thinking. The research was carried out in a class of 5th year of Elementary School in the Municipal School of Primary Education of Congo of the town of Congo-PB. The analysis carried out was the quantitative and qualitative type, divided in 6 stages, emphasizing the construction process of this work, from the readings for construction of the theoretical foundation to the final considerations, it has 5 chapters. In order to carry out the research, we applied a questionnaire with the students to know their previous knowledge about Financial Education and also the relationships they were able to make between the social environment and Mathematics, and thus to observe the students performance in face of the content exposed and the resolution of the mathematical problems that aims to contribute to the familiarization of the content. From the analysis made it was verified that the students were not aware of what Financial Education was about, as well as the basic terms of the same one that we use in our daily life. Thus, we conclude that it is necessary to recreate the mathematics curriculum developed in the initial years in order to rethink the treatment given to this subject at the beginning of the student's schooling. Financial Education is contributing to the advancement of students and passing on the need to plan their finances to have a healthy financial life, and that this should start early.

Key words: Financial Education. Early years. Mathematics Education

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Considerações retiradas do questionário de aluno referente à utilidade da matemática.....	33
Imagem 2: Considerações retiradas do questionário de aluno referente à utilidade da matemática.....	33
Imagem 3: Considerações retiradas do questionário de aluno referente aos conteúdos matemáticos que sentem dificuldades de aprender.....	34
Imagem 4: Considerações retiradas do questionário de aluno referente aos conteúdos matemáticos que sentem dificuldades de aprender.....	35
Imagem 5: Respostas de problemas matemáticos retiradas de atividades realizadas pelo aluno.	36
Imagem 6: Definição prévia do aluno sobre o dinheiro.	37
Imagem 7: Definição prévia do aluno sobre o dinheiro.	37
Imagem 8: Conceito do aluno acerca da utilidade do dinheiro.	38
Imagem 9: Conceito do aluno acerca da utilidade do dinheiro.	38
Imagem 10: Resposta do aluno tratando-se de onde os pais conseguem dinheiro.....	39
Imagem 11: Resposta do aluno tratando-se de onde os pais conseguem dinheiro.....	40
Imagem 12: Atividade trabalhando com orçamentos.....	41
Imagem 13: Orçamento pessoal realizado pelo aluno.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tabela do cálculo de mesada	22
Tabela 2: Modelo de tabela de orçamento	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BACEN	Banco Central do Brasil
EF	Educação Financeira
ENEF	Estratégias Nacionais da Educação Financeira
OCDE	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. OBJETIVOS.....	15
1.1 Objetivo geral.....	15
1.2. Objetivos específicos.....	15
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1. A importância da Educação Financeira no contexto atual e sua evolução histórica	16
2.2. Alfabetização financeira	19
2.3. Educação Financeira infantil	19
3. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	28
3.1. Tipologia da pesquisa	28
3.2. Amostra	28
3.3. Desenvolvimento da pesquisa	28
3.4. Instrumentos da coleta de dados	29
4. ANÁLISE DOS DADOS	30
4.1. Análises de questionários e atividades aplicadas	30
4.2. Análise da sequência didática.....	42
4.3. Algumas reflexões acerca dos resultados da pesquisa.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	50
APÊNDICE A	50
APÊNDICE B.....	52
APÊNDICE C.....	54
ANEXOS	55
ANEXO I.....	55
ANEXO II	57
ANEXO III	58
ANEXO IV	59

INTRODUÇÃO

Observando o cenário econômico nacional ao qual estamos vivenciando, percebemos que nos últimos anos houve uma facilidade muito grande na aquisição de bens pessoais por boa parte da sociedade. Se por um lado, o aumento nas possibilidades de financiamento para a compra de produtos em geral possibilitou o acesso da população a esses bens, por outro contribuiu para o aumento no número de pessoas endividadas em todo o país, de acordo com dados do SPC são 58,3 milhões de inadimplentes no Brasil. Dessa forma, ao invés de trabalhar para que se possa garantir melhores condições de vida no futuro, grande parte dessas pessoas estão tendo sérias dificuldades para sanar essas dívidas e sair da inadimplência.

Essa situação nos motivou a tentar compreender melhor como a escola, em particular o ensino de Matemática, pode contribuir na formação dos alunos sobre aspectos relacionados à Educação Financeira. Isto é, como essa área do conhecimento, intimamente relacionada com a Matemática, pode auxiliar o aluno a lidar melhor com as questões financeiras, administrando corretamente suas finanças com objetivo de ter uma vida melhor, com mais conforto e qualidade. Entretanto, nosso olhar se voltou para a Educação Financeira infantil, ou seja, como podemos incentivar as crianças a ter essa consciência desde cedo?

É necessário trabalhar desde a infância o processo e a importância da Educação Financeira. É fundamental que as crianças aprendam a lidar com o dinheiro desde pequenas para que possam futuramente atingir uma saudável vida financeira. Sendo assim, teremos possivelmente uma sociedade que saberá lidar conscientemente com situações corriqueiras que envolva o setor financeiro.

“A chamada cidadania financeira, que é entendida como o exercício pleno dos direitos e pelo cumprimento dos deveres dos cidadãos sobre suas finanças, ainda é incipiente no Brasil e no mundo” (BACEN, 2012b, p. 4). Mesmo com poucos estudos acerca do conteúdo proposto, é possível perceber atualmente o considerável avanço que vem acontecendo em relação à Educação Financeira, uma vez que é um assunto que atinge consequentemente toda a sociedade independentemente de classes e faixa etária.

No Brasil falar sobre Educação Financeira não faz parte do universo familiar e nem do ambiente escolar. Esse assunto é desprezado como se não houvesse a necessidade de falar sobre dinheiro quando se fala em educação, segundo Peretti (2008) é algo difícil de entender, pois é necessário ser alfabetizado financeiramente para ser bem sucedido nesse mundo que vivemos e na situação atual que nos encontramos.

A pesquisa procura estudar de que maneira a matemática através da aplicação de técnicas de abordagem pode refletir ou contribuir no ensino de Educação Financeira nos anos iniciais formando cidadãos informados do controle e do bom senso

Considerando o que foi discutido até aqui, nossa pesquisa tem como questão norteadora a seguinte: *Qual o papel do ensino de Matemática para Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental?* Para tentar buscar possíveis respostas e essa questão, o mesmo foi organizado em quatro capítulos:

O primeiro Capítulo refere-se ao nosso referencial teórico no qual discutimos a importância da Educação Financeira no contexto atual, sua evolução histórica, os principais conceitos associados aos estudos nessa área, tais como o conceito de Alfabetização Financeira, a Educação Financeira Infantil e sua relação com a Matemática. Para tanto, nossa discussão está baseada nos trabalhos de BRASIL (1998), BRASIL (2001), COUTINHO (2015), D'AQUINO (2008), D'AQUINO (2014), PERETTI (2008), dentre outros que fomentaram as leituras para realização da pesquisa;

O segundo Capítulo refere-se à metodologia adotada na realização dessa pesquisa. A pesquisa realizada foi do tipo qualitativa, dividida em 6 etapas e cuja a amostra foi a turma 5º ano da escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo.

O terceiro Capítulo compreende a análise dos dados coletados e relatos do que obtemos durante a realização da pesquisa.

Na última parte são as nossas Considerações Finais onde trazemos reflexões acerca dos conhecimentos obtidos durante a realização da pesquisa, bem como apresentar as contribuições do ensino da Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por fim, anexaremos os conteúdos trabalhados em sala de aula juntamente com a sequência didática utilizada.

De maneira que possamos ter um melhor entendimento sobre o tema abordado os objetivos foram divididos em objetivo geral e objetivos específicos, os quais descrevemos a seguir.

1. OBJETIVOS

1.1. Objetivo geral

Compreender o papel da Matemática no que se refere ao trabalho com a Educação Financeira nos anos iniciais do ensino fundamental.

1.2. Objetivos específicos

- Evidenciar a importância da Educação Financeira nos anos iniciais;
- Organizar uma sequência didática que auxiliem no processo de desenvolvimento da aprendizagem financeira;
- Analisar técnicas de abordagens aplicadas ao ensino financeiro nos anos iniciais;
- Contribuir para as discussões que envolvem a importância do trabalho com a Educação Financeira no campo de estudos da Educação Matemática;

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO ATUAL E SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O homem sempre teve a necessidade de adquirir produtos necessários para sua sobrevivência. Desde o tempo das cavernas o homem trabalhava a fim de obter todos os artigos que necessitava, muito embora não fosse possível que sozinho obtivesse tudo que precisava já que alguns desses insumos demoravam algum tempo para que pudessem ser consumidos como, por exemplo, as frutas, vegetais dentre outros alimentos que vinham das plantações. Devido a essa dificuldade em ter alguns produtos ou mesmo por ter em abundância uns e ter uma defasagem em outros, surgiu a prática do escambo.

O escambo é uma forma de comércio onde o homem trocava o que possuía pelo que necessitava ou desejava ter no momento. Conforme D'Aquino (2008), inúmeros objetos e utensílios foram usados como dinheiro em diversos momentos da história e em diferentes lugares. Havia uma complicação ao realizar essa prática, pois, para que a troca fosse justa as duas partes tinham que estar de acordo quanto ao valor do produto, sendo assim, muitas vezes o escambo não era realizado devido à diferença entre os valores das trocas.

Devido às dificuldades decorrentes da prática do escambo, surgiu a necessidade de utilizar materiais resistentes para que fossem utilizados na troca de mercadorias, surgindo assim às primeiras moedas de metal. Após algum tempo na China, no século VII surgiram as primeiras cédulas-moedas, onde demorou um longo tempo para que estas se tornassem populares. Segundo D'Aquino (2016, p. 15) “apenas na segunda metade do século XIX é que o dinheiro de papel passou a ser utilizado em larga escala, na Europa e nos Estados Unidos”. Em 1727 foram cunhadas as primeiras moedas no Brasil.

Com o início da economia capitalista, quando os indivíduos tiveram frequentemente aquisição do dinheiro, surgira aí a necessidade das pessoas aprenderem a lidar com dinheiro mesmo que o poder estivesse nas mãos da minoria. O assunto no Brasil pode ser considerado relativamente novo, já que nunca foi hábito do brasileiro estruturar um planejamento financeiro ou mesmo falar sobre dinheiro e suas dificuldades.

A grande facilidade para que o consumidor adquira os mais diversos produtos fez com que houvesse um desenfreado endividamento. Dessa forma, aos poucos as pessoas não encontravam meios para contornar tal situação, uma vez que a administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves. Esse problema

vem se intensificando cada vez mais. Com isso, as primeiras discussões sobre Educação Financeira surgiram a partir da necessidade que o homem tem em utilizar o dinheiro de forma consciente.

O termo Educação Financeira de acordo com Berverly e Burkhalter (2005, p.121) “refere-se ao conhecimento e habilidades dos indivíduos relacionados ao gerenciamento do dinheiro”.¹ A Educação Financeira sobreveio para auxiliar e solucionar problemas financeiros das pessoas. Em Jacob et al (2000, p.8), o termo financeira “aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento.”² Enquanto que, educação “implica o conhecimento de termos, práticas, direitos, normas sociais, e atitudes necessárias ao entendimento e funcionamento destas tarefas financeiras vitais. Isto também inclui o fato de ser capaz de ler e aplicar habilidades matemáticas básicas para fazer escolhas financeiras sábias”³.

A educação faz parte da nossa vida desde o momento em que nascemos, é através dela que aprendemos as normas para que possamos agir e conviver bem em sociedade. Quando falamos em “financeira” nos remetemos logo no pensamento referente ao dinheiro, que também faz parte desde o início da nossa vida e que é necessário que saibamos conviver com ele de maneira estável. Fazendo a junção desses dois termos *Educação e Financeira*, podemos ter diferentes concepções. O entendimento do que vem a ser Educação Financeira foi expresso nos seguintes termos pela OCDE:

Educação Financeira é o processo pelo qual os consumidores financeiros/investidores melhoram a sua compreensão sobre os conceitos e produtos financeiros e, através da informação, instrução e/ou aconselhamento objetivos, desenvolvam as habilidades e a confiança para tomar consciência de riscos e oportunidades financeiras, para fazer escolhas informadas, saber onde buscar ajuda e tomar outras medidas eficazes para melhorar a sua proteção e o seu bem-estar financeiro (2005, p. 14).

Nesse contexto, a Educação Financeira tem como fundamento,

[...] proporcionar uma mentalidade inteligente e saudável sobre dinheiro. É criar consciência dos limites. É saber ganhar, gastar, poupar, investir e doar dinheiro. É a capacidade de administrar o seu rico dinheiro. É fazer tudo o que se deseja com responsabilidade, ética e maturidade (PERETTI, 2008, p.17).

Podemos assim ter uma definição mais simples e que possa ser interpretada de maneira mais convincente no que convém a ser Educação Financeira. A partir do século XIX, com o desenvolvimento da economia capitalista, foram verificadas mudanças no cenário

como um todo, já que as pessoas precisaram aprender a lidar com a concentração de dinheiro e poder nas mãos de uma minoria, além de passarem por mudanças nos paradigmas, já que na nova perspectiva as pessoas passaram a ser comparadas com base naquilo que podiam adquirir e, conseqüentemente, exibiam seus bens ao resto da sociedade (D'AQUINO, 2008).

Apenas nos últimos anos que a Educação Financeira (EF) e as discussões que envolvem essa temática ganharam relevância no cenário educacional. Vários órgãos da sociedade investem no tema mesmo que de maneiras diversas. No Brasil a história da Educação Financeira teve um início voltado para aqueles bem favorecidos onde trazia dicas de investimentos ensinando como multiplicar seus recursos. Só recentemente veio a se tornar um método no qual os cidadãos, independentemente da sua classe, busquem prosperidade financeira, ou seja, esse sistema em nosso país já surgiu de maneira oposta. Inicialmente o foco desse trabalho não era mostrar o caminho que resultasse em uma poupança (atualmente poupar é um dos principais focos da EF), já que devido aos altos índices de inflação o brasileiro não conseguia planejar sua vida financeira, uma vez que havia grande oscilação no preço dos produtos. A estabilidade econômica do país só foi resolvida em 1994 com a chegada do Plano Real.

Foi a partir da década de 1990, portanto, que os indivíduos e suas famílias passaram a exigir mais informações e conhecimento objetivando tomadas de decisões mais conscientes quando se fala em planejamento financeiro. Após esse período, houve uma evolução e facilitação quanto ao uso de créditos na vida dos brasileiros, surgindo um leque de opções de produtos à disposição do cidadão, ao mesmo tempo surge à necessidade de agir com maior responsabilidade nas escolhas a serem realizadas.

Educação Financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (OCDE, 2004, p.223)

Manifesta-se assim uma necessidade de multiplicação de informações confiáveis sobre finanças pessoais, alertando para alternativas de investimento e possibilitando-nos melhor gestão dos recursos disponíveis, gerando um aumento na importância das discussões em torno da Educação Financeira. Ressaltamos ainda, a importância dessas discussões se darem desde a infância, com a família, e posteriormente, no ambiente escolar, já nos primeiros anos de escolarização dessas crianças.

2.2. ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com o PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), estar alfabetizado significa possuir capacidade de interagir com diversos tipos de textos escritos em diferentes situações, além de ler e criar textos a fim de atender a diferentes intenções. Em geral, considera-se que uma pessoa foi alfabetizada quando ocorre a aquisição social da leitura e da escrita, em que os sujeitos possam fazer uso de ambas não apenas compreendendo o que estão lendo, como também escrevendo o que foi entendido por meio da leitura. Freire (1989) afirma que a leitura do mundo precede, pois, a leitura e concepção de palavras.

Podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através da nossa prática consciente (FREIRE, 1989, p.13).

Quando conseguimos ler o mundo, podemos interpretar o que vemos e construir hipóteses do que encontramos em nossa volta.

Na Alfabetização Financeira é necessário que além de entender as letras se entenda também os números, pois estes contam a história. Segundo Kioyosaki (2000, p. 73), um dos pontos importantes na Educação Financeira é entender a contabilidade.

Contabilidade é o que chamo de alfabetização financeira. Uma Habilidade vital se você quer construir um império. Quanto mais dinheiro estiver sob sua responsabilidade, mais acuidade é exigida ou a casa desmorona. A alfabetização financeira é a capacidade de ler e entender demonstrações financeiras. Isso lhe permite identificar os pontos fortes e fracos de qualquer negócio (KIOYOSAKI, 2000, p. 125).

A alfabetização financeira se mostra fundamental já que afeta diretamente tanto a vida pessoal quanto a profissional, facilitando a relação com o dinheiro e com as finanças pessoais. Quando introduzido na escola, esse conteúdo auxilia na formação de adultos conscientes e ajuda evitar más atitudes realizadas com o dinheiro, ou seja, pretendemos assim evidenciar que o sujeito alfabetizado sabe lidar com os problemas que surgem ao seu redor por ter uma visão crítica do que o cerca, sendo capaz de gerir de forma eficaz seus recursos, proporcionando um bem-estar financeiro. Segundo Domingos (2011, p.15) “Quando sabemos o que temos, de que precisamos, quanto gastamos, como gastamos e do quanto precisaremos para o futuro, temos mais consciência e nos preparamos melhor para ter sempre”.

2.3. EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL

Há uma falsa ideia de que educar financeiramente é ensinar as crianças a lidar diretamente com as finanças, a Educação Financeira das crianças deve ser iniciada por volta dos quatro meses, pois é quando se deve iniciar o propósito de atingir a maturidade financeira que é o objetivo principal da mesma, ou seja, é quando se tem a capacidade de adiar os desejos de agora em função de benefícios futuros.

O processo de habituar-se a tolerar as inevitáveis frustrações que vão surgindo no caminho dos filhos é vital, não apenas para driblar as armadilhas cotidianas do consumo infantil- ninguém tem tudo o que quer-, mas, principalmente, para fundamentar a citação de adultos capazes de conviver com os limites da vida em sociedade, já que ninguém pode fazer tudo o que bem quer. (D'AQUINO, 2014, p.22)

Aos quatro anos de idade as crianças começam a ter noção do dinheiro, muito embora ainda não consigam entender o valor dele, isso só ocorrerá na faixa dos cinco aos sete anos. É nessa fase que devem ser instituídos valores para sanar seus pequenos gastos e assim irem desenvolvendo sua prática de consumo e poupança a fim de ter uma maturidade financeira sadia. Segundo especialistas o caráter do indivíduo é um processo de construção que começa na infância e perpassa pela adolescência e juventude, então é de suma importância educar para criar consciência e habilidade de como administrar e lidar com o dinheiro. De 10 a 12 anos de idade a criança deve assumir o próprio gerenciamento de sua mesada, tendo esta, um acompanhamento pelos pais. Para que se tenha o controle do que está acontecendo com o dinheiro e as finanças fiquem organizadas é importante que os gastos sejam anotados num caderno, bem como o que se pretende comprar, ou seja, fazer um orçamento. Mesmo que não receba mesada (quantia que se dá ou se recebe mensalmente) ou semanada (quantia que se dá ou se recebe semanalmente) é necessário planejar o uso do dinheiro, já que quanto mais cedo se adquirir esse hábito, mais fácil será mantê-lo pelo resto da vida.

Em primeiro lugar, a função primordial da mesada deve ser a de possibilitar que a criança seja igualmente capaz de ordenar um orçamento, definir escolhas para o dinheiro e desenvolver um plano de poupança. Em segundo lugar, a mesada é apenas uma dentre várias outras maneiras de se apresentar aos filhos o bê-á-bá das finanças. Tomada isoladamente, seu efeito é próximo de zero, mas, quando aliada às três condições educacionais que alavancam uma relação saudável com o dinheiro – perspectiva de longo prazo, consistência e repetição-, seus resultados podem ser excelentes. (D'AQUINO, 2014, p.53)

Para que a “mesada” tenha sua real função desenvolvida, inicialmente é importante que os pais sejam capazes de definir o que pretendem obter com o uso dessa prática: a mesada

não deve ser interpretada como um brinde ou recompensa por atividades domésticas ou por ter estudado; o oposto, não pode servir como campo para punições; dentre outras combinações que surgirão de acordo com a necessidade familiar.

Mas ao se falar em mesada, surge a pergunta “Quando começar a dar a mesada ou semanada?” quase tudo o que cerca esse conteúdo exige muita conversa e informação. Segundo D’Aquino (2014, p.54) “como regra geral, dos três aos dez anos, a criança está pronta para receber semanadas. Para essa faixa etária, a noção de tempo não comporta mais que o curtíssimo prazo [...]”, após esse período é possível instituir a mesada propriamente. D’Aquino (2014) distribui as funções e os valores das mesadas ou semanadas de acordo com as idades. Entre três e cinco anos, a função da mesada é habituar as crianças a esperar tanto para receber quanto para gastar dinheiro, onde a criança irá lidar com sentimentos difíceis como a ansiedade e a impulsividade, nessa faixa etária uma cédula de R\$ 2,00 pode ser o valor suficiente.

A partir dos seis anos a criança tem uma maior capacidade de pensar abstratamente onde se torna capaz de imaginar coisas de maneira que não eram possíveis na fase anterior, sendo assim as semanadas podem passar a ter forma mais didática do que vinha acontecendo até então, no entanto, as crianças devem ser levadas a compreender a importância de estabelecer um orçamento semanal, mas para que isso aconteça, vale enfatizar novamente o apoio dos pais nesse processo, que devem estimulá-las a registrar, todos os dias, seus gastos.

Como semanada e mesada existem para ensinar a gastar e a poupar, metade da quantia deve ser destinada para alguma poupança de curto prazo (entre quatro e 12 semanas). Para tanto, assim que recebe o dinheiro, a criança deve ser ensinada a separá-lo em envelopes destinados a “poupar” e a “gastar”. (D’AQUINO, 2014, p.59)

Dos onze aos quatorze anos, naturalmente a semanada deve ser transformada em mesada, nesse período é necessário uma maior orientação de como controlar os gastos e a importância de poupar já que há uma maior independência da criança, onde se deve enfatizar que o controle dessa verba ainda acontecerá de acordo com os orçamentos semanais. É importante que os pais fixem um dia para o pagamento, a quantia estipulada deve suprir as necessidades da criança, o dinheiro sempre deve ser entregue em notas miúdas, essas atitudes dependem para o bom desempenho da criança com o dinheiro.

Para auxiliar os pais nas mudanças do valor da mesada ou semanada, D’Aquino sugere que o cálculo seja realizado de acordo com a idade da criança, ou algum valor não muito distante deste ainda será o apropriado, como mostra a seguir:

Tabela 1: Tabela do cálculo de mesada

Para os pais optarem por esse sistema, dos seis aos dez anos as crianças devem receber o dinheiro semanalmente. A partir dos 11 anos, a mesada passa a vigorar.	
Dos seis aos 11 anos	$\frac{\text{IDADE}}{\text{VALOR}} \times \frac{\text{R\$ 1}}{\text{VALOR}} = \frac{\text{VALOR DA SEMANADA}}{\text{VALOR DA SEMANADA}}$
Dos 12 aos 14 anos	$\frac{\text{IDADE}}{\text{VALOR}} \times \frac{\text{R\$ 8}}{\text{VALOR}} = \frac{\text{VALOR DA MESADA}}{\text{VALOR DA MESADA}}$
Dos 15 aos 18 anos	$\frac{\text{IDADE}}{\text{VALOR}} \times \frac{\text{R\$ 12}}{\text{VALOR}} = \frac{\text{VALOR DA MESADA}}{\text{VALOR DA MESADA}}$

Fonte: D'AQUINO, Cássia (2014, p.69).

Com o intuito de contribuir com a Educação Financeira das crianças, Peretti (2008) elenca várias dicas de como os pais devem educar seus filhos financeiramente, dentre elas podemos destacar:

- Ensinar os filhos a comprar porque necessita. É dever dos pais desenvolver essa consciência. Comprar somente aquilo que precisamos, fortalece o hábito do controle e da maturidade financeira em prol de benefícios futuros.
- Explicar para o filho que tipo de trabalho os pais realizam. Isto induz a criança a perceber que todo trabalho exige esforço, seja, físico ou mental e que dinheiro entra no bolso através de empenho.
- Mostrar a diferença entre coisas caras e baratas. Levar o filho em lojas e supermercados e mostrar a diferença, despertar essa visão crítica e que se ambos os produtos atendem em qualidade e segurança economiza-se.
- Dar mesada aos filhos é oportunizar o saber lidar com dinheiro, de saber controlar o gasto dentro das necessidades previstas no orçamento.
- Estimular o filho a participar do orçamento doméstico. [...]
- Conscientizar que o dinheiro deve ser ganho de maneira ética, honesta, justa e não estabelecer relação entre desempenho e ganho de dinheiro.
- Ensinar a importância de poupar e propor meta(s). [...]
- Não se torturar por não dar ao seu filho tudo o que ele pede. [...] Autodisciplina, saber adiar desejos, é fundamental na Educação Financeira.

- Ensinar a serem empreendedores, criar seu negócio, sua autonomia financeira.
- Enfim, os filhos não aprendem com aquilo que dizemos, mas com aquilo que fazemos.

Segundo Peretti (2008, p.21) “o sistema educacional no Brasil de um modo geral, despreza o assunto ‘dinheiro’, como necessidade de educação, algo difícil de entender, uma vez que a alfabetização financeira é fundamental para ser bem sucedido neste mundo turbulento e complexo”. No Brasil houve um período onde tinha total ausência de uma Educação Financeira sólida para a formação das pessoas. De acordo com D’ Aquino [s.d.], nos países desenvolvidos a Educação Financeira cabe tradicionalmente às famílias e as escolas tem a função de reforçar a formação que o aluno adquire em casa. Enquanto no Brasil a EF não faz parte do universo familiar e aos poucos vem sendo introduzidos conceitos em sala não totalmente a Educação Financeira, mas acerca do sistema monetário onde enfatiza apenas a parte da moeda e não a importância em saber lidar com a mesma.

D’Aquino (2008, p.15) afirma que o processo de educar as crianças para aprenderem a lidar com o dinheiro deve abarcar quatro grandes áreas: como ganhar, como poupar, como gastar e como doar. Ensinar as crianças através de atividades lúdicas utilizando materiais concretos que motivem e despertem o gosto para se envolverem como o tema é de extrema importância nessa fase, para que passem a introduzir no seu dia-a-dia atitudes e hábitos “financeiramente saudáveis”

O psicólogo suíço Jean Piaget (1896-1980), através de pesquisas desenvolveu uma teoria que foi possível explicar como ocorre o processo da inteligência no ser humano. Piaget estabeleceu quatro estágios de desenvolvimentos o qual ele nomeou de estágios cognitivos. São eles: o estágio sensório-motor, pré- operacional (pré-operatório), operatório concreto e operatório formal. Evidencia, através dessa teoria, que a criança desenvolve melhor seu aprendizado quando utiliza materiais concretos e só depois parte para o abstrato.

Um material pode ser utilizado tanto porque a partir dele podemos desenvolver novos tópicos ou ideias matemáticas, quanto para dar oportunidade ao aluno de aplicar conhecimentos que ele já possui num outro contexto, mais complexo ou desafiador. O ideal é que haja um objetivo para ser desenvolvido, embasado e dando suporte ao uso. Também é importante que sejam colocados problemas a serem explorados oralmente com as crianças, ou para que elas em grupo façam uma “investigação” sobre eles. Achamos ainda interessante que, refletindo sobre a atividade, as crianças troquem impressões e façam registros individuais e coletivos. (SMOLE, 1996, p. 173)

Quando trabalhamos em sala de aula com a utilização do material concreto tendemos a despertar uma aprendizagem mais significativa despertando o interesse dos alunos desde a

educação infantil até os anos iniciais do ensino fundamental, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico, coordenação motora, rapidez no pensamento lógico dedutivo, socialização com situações cotidianas, organização do pensamento, concentração que é necessário para compreensão e resolução de problemas matemáticos e do cotidiano, ou seja, proporciona de forma concreta conhecimento desmistificando a concepção de que a “matemática é uma matéria ruim e muito difícil”

Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Propiciam a simulação de situações-problema que exigem soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações; possibilitam a construção de uma atitude positiva perante os erros, uma vez que as situações sucedem-se rapidamente e podem ser corrigidas de forma natural, no decorrer da ação, sem deixar marcas negativas. (BRASIL, 1998, p.46)

Os jogos como recurso didático na sala de aula, tendem a reunir teoria à prática. Através dos jogos podemos criar métodos de resolver problemas que supostamente servirão de base para que possamos ter um desenvolvimento sadio na sociedade devido às competências adquiridas anteriormente através do brincar. É bastante importante que os primeiros contatos da criança com o dinheiro sejam de maneira lúdica utilizando materiais concretos, de maneira que o jogo tenha o intuito de aprendizagem que deve ser o essencial. Sendo assim as situações problemas devem ir surgindo e sendo aprofundadas de acordo com o desenvolvimento e necessidades do indivíduo, mas, sempre referenciando com situações problemas que serão necessárias à sociedade.

2.4. A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A MATEMÁTICA

Ensinar matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental é tão desafiador quanto o ensino da língua portuguesa, eis que é o momento onde a criança deverá se apropriar de conceitos matemáticos “fazendo matemática”, onde cabe ao professor ser o incentivador da aprendizagem para que os alunos sejam instituídos à desenvolver o pensamento teórico sobre conceitos e noções matemáticas.

A matemática se faz presente na sala de aula como um componente que se tem utilidade em todo espaço social, muito embora, professores ainda permaneçam passando esse conhecimento de forma tradicional e repetitiva, tornando a matemática uma disciplina enfadonha.

A aprendizagem em Matemática está ligada à compreensão, isto é, à apreensão do significado; apreender o significado de um objeto ou

acontecimento pressupõe vê-lo em suas relações com outros objetos e acontecimentos. [...] O significado da Matemática para o aluno resulta das conexões que ele estabelece entre ela e as demais disciplinas entre ela e seu cotidiano e das conexões que ele estabelece entre os diferentes temas matemáticos (BRASIL, 2001, p.19-20).

A educação matemática está sendo modelada para que a aprendizagem matemática seja obtida de forma mais significativa dando para o aluno condições para que desenvolvam autonomia intelectual e condições para interagir com o mundo em que vive, uma vez que é diferente da matemática como uma ciência exata, pois na educação podem-se obter diferentes resultados e de maneiras diferente que serão devidamente aceitos desde que esteja ligado ao conteúdo.

[...] identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas. (BRASIL, 2001, p.51).

Faz-se necessário que saibamos fazer pontes entre a matemática e a Educação Financeira, uma vez que, ambas enfatizam a necessidade do raciocínio para que se tenha um bom rendimento intelectual e social.

Segundo Biaggi (2000), “não é possível preparar alunos capazes de solucionar problemas ensinando conceitos matemáticos desvinculados da realidade, ou que se mostrem sem significado para eles, esperando que saibam como utilizá-los no futuro”. Da mesma forma que não há necessidade de ensinar algo distante da realidade do aluno, podemos também afirmar que não há fundamentos ensinar o aluno a manusear o dinheiro sem que o apresente a matemática como disciplina facilitadora desse processo, pois os princípios básicos da mesma nos dão subsídio para sabermos como está nossa vida financeira através da realização orçamentos, sejam estes pessoais ou familiares.

Para um bom planejamento financeiro é necessário que os gastos e investimentos sejam organizados de maneira que facilite o entendimento. A seguir veremos no quadro abaixo algumas maneiras de como colocar em prática a realização de orçamentos.

Quadro 1- Maneiras de como colocar em prática a realização de orçamento

- O orçamento é uma ferramenta valiosa para que você consiga gerenciar sua vida financeira. Crie o saudável hábito de fazê-lo. Você só tem a ganhar.
- Lembre-se da regra de ouro: o objetivo principal é ter orçamento superavitário. Mantenha suas despesas sempre menores que suas receitas. Em resumo, gaste menos do que você recebe.
- No início, caso experimente dificuldades em fazer o orçamento, não desanime. É normal haver dúvidas ao iniciarmos procedimentos novos.
- Lembre-se de que existem diversas ferramentas para você fazer e acompanhar seu orçamento, desde

as mais simples, como um pedaço de papel e um lápis, até as mais sofisticadas, como planilhas e programas de computador. Use aquela com a qual você se sente mais confortável.

- Após conseguir obter um orçamento superavitário, ou seja, gastar menos do que recebe, crie o hábito de fazer uma poupança, tanto para realizar seus sonhos, como para ter segurança em situações imprevistas ou de emergência.

- O uso do dinheiro muitas vezes envolve não apenas você mesmo, mas também sua família mais próxima. Caso essa seja sua realidade, não deixe de conversar com seus familiares e traçar planos em comum, de modo que todos estejam comprometidos com o que for definido no planejamento orçamentário.

Fonte: Cidadania Financeira¹.

No orçamento pessoal como o nome já indica, se trata apenas de uma única pessoa. É um orçamento mais fácil, pois é mais prático sabermos o que gastamos do que uma família como um todo. Enquanto, o orçamento familiar ou doméstico nada mais é que uma forma de controlar e acompanhar seus gastos individuais e de todos os integrantes da família, porém é mais complexo. Para que realize um bom orçamento temos que saber que despesas fixas são aquelas que sempre estarão em nosso orçamento, já as despesas variáveis não são previsíveis, assim surgindo sempre a importância de poupar para que possamos cobrir esses gastos.

Coutinho (2015) propõe que façamos uma tabela para sabermos nosso saldo e assim registrar as despesas, antes disso ele descreve como registrarmos os gastos,

✓ **Anote quais são as principais despesas:** preferencialmente, faça isso durante um mês. Mas, se for muito complicado, procure fazê-lo por duas semanas. Anote em algo que esteja sempre à sua mão – caderno, celular, computador, tablet. Registre todas as despesas que você for fazendo diariamente: transporte, alimentação, entretenimento, roupas etc. Anote tudo, por menor que seja. Atualmente, há vários aplicativos para auxiliar no controle de sua vida financeira.

✓ **Classifique as despesas:** fixas e variáveis.

✓ **Organize as despesas em categorias:** habitação, alimentação, saúde, educação, transporte, lazer etc.

✓ **Registre essas despesas na tabela:** utilize o modelo da tabela apresentado a seguir, crie a sua própria tabela ou, ainda, experimente algum dos aplicativos financeiros existentes.

✓ **Calcule o saldo:** subtraia o total de despesas do total de receitas.

✓ **Analise o resultado:** se as receitas forem maiores que as despesas, o saldo é positivo; se as despesas forem iguais às receitas, o saldo é nulo; e se as despesas forem maiores que a receita o saldo é negativo. Por isso, é bom cuidar para não gastar mais do que ganha.

¹Disponível em <https://cidadaniafinanceira.bcb.gov.br/orcamento-pessoal-ou-familiar>. Acesso em 14/11/17, às 21:31:00.

Tabela 2: Modelo de tabela de orçamento

CATEGORIA	DESPESAS FIXAS	DESPESAS VARIÁVEIS	TOTAL
TOTAL			

Fonte: COUTINHO (2015, p.87) – ADAPTADA

Ao finalizar orçamento, caso haja um saldo ainda disponível poderá ser utilizado para realizar uma reserva, e investir. O indicado por especialistas financeiro seria poupar 20% do recebimento, com o restante do valor custear as despesas fixas, caso sobre algo, com o valor que restar poderá ser gasto com despesas supérfluas. Assim feito, tanto no pessoal como no familiar, poderá ser concretizado um ciclo financeiro saudável.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1. TIPOLOGIA DA PESQUISA

Na busca por encontrar respostas a *questão norteadora*² desta pesquisa, optamos por realizar uma pesquisa do tipo qualitativa analisando os dados numéricos, através de procedimentos estatísticos. De acordo com Godoy (1995) a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada por quatro aspectos principais: o ambiente natural é a fonte direta dos dados, a preocupação principal do investigador é o significado, tem caráter descritivo e enfoque no método indutivo. Além disso, o pesquisador se preocupa mais com o processo do que com o produto final.

3.2. AMOSTRA

A amostra escolhida para realização dessa pesquisa foi uma turma de 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo que tem 22 alunos com uma faixa etária entre 10 e 12 anos.

3.3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A pesquisa foi organizada em seis etapas:

Na primeira etapa foi feito um levantamento bibliográfico enfatizando a temática a ser estudada. Foram consultados artigos científicos, livros, vídeos, sites de busca pela internet, artigos publicados em periódicos dentre outros. Essa pesquisa bibliográfica foi necessária para que pudéssemos adquirir conhecimento acerca do objeto em pesquisa e conseqüentemente construir nosso referencial teórico.

Na segunda etapa da pesquisa elaboramos uma sequência didática dividida em três momentos, onde pretendíamos realizar aulas dinâmicas para que houvesse compreensão do conteúdo, tivemos também o intuito de facilitar o processo da coleta de informações sobre a relação dos alunos pesquisados com a Educação Financeira nas aulas de matemática. Logo após, elaboramos os questionários e atividades que viriam a ser executadas em sala de aula.

Na terceira, quarta e quinta etapa houve a execução das aulas baseadas na sequência didática elaboradas na etapa anterior, onde estão descritas a seguir.

²Que contribuições a Matemática pode gerar no campo de estudos sobre Educação Financeira nos anos iniciais do ensino fundamental?

A terceira etapa foi dividida em dois momentos: no primeiro momento aplicamos um questionário dialogando com os alunos enfatizando se já haviam ouvido falar em educação financeira (mesada, orçamento, compras), se gostavam da disciplina de matemática, se sentiam dificuldade em seus estudos. Também foram feitos questionamentos sobre o que os alunos acham da utilidade da matemática no seu dia a dia e quais os métodos que consideram mais fáceis de aprender na disciplina matemática. No segundo momento realizamos um questionário com situações problemas que envolvem o dinheiro para adentrarmos ao conteúdo de maneira que os alunos compreendessem melhor a educação financeira, utilizando fatores que estão presentes no cotidiano do aluno, onde apresentamos as cédulas e moedas em vigência em nosso país com intuito de facilitar o aprendizado.

Na quarta etapa da pesquisa aplicamos duas atividades em sala de aula que serão descritas a seguir: Iniciamos a aula realizando uma leitura compartilhada do texto “Como se fosse dinheiro” da autora Ruth Rocha para que pudéssemos realizar uma interpretação oral do texto, que foi um pressuposto para iniciarmos uma conversa sobre a prática do “escambo” e conseqüentemente vivenciamos também essa atividade. Em seguida trabalhamos com o texto “Um sonho” com leitura e interpretação do mesmo. Continuamos a leitura do texto para socializar a maneira do planejamento de uso do dinheiro, juntamente com o uso da mesada enfatizando o termo “orçamento pessoal” no intuito de conscientizar sobre o consumismo precoce. Por fim assistimos ao vídeo sobre a história da moeda brasileira e conversaremos acerca do vídeo.

Na quinta etapa iniciamos a aula retomando ao conteúdo apresentado anteriormente para que pudéssemos adentrar ao próximo conteúdo com a leitura de um texto para debate sobre o orçamento familiar realizando logo após realizamos atividades acerca do conteúdo. Brevemente concluímos os conteúdos apresentados e discutimos termos utilizado para linguagem financeira. Por fim visualizamos um livro digital sobre a árvore dos sonhos que enfatiza a importância de poupar e conversamos acerca das aulas ocorridas e o que os alunos conseguiram observar no que se trata ao uso consciente do dinheiro.

Na sexta e última etapa da nossa pesquisa realizamos a análise dos dados coletados nas etapas anteriores.

3.4. INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS

Para coleta de dados utilizamos inicialmente o questionário. De acordo com Gil (2008), o questionário é uma técnica de investigação social formado por um conjunto de

perguntas com o intuito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado do grupo investigado.

Notas de campo são os relatos detalhados de tudo aquilo que foi observado, importante para que possamos refletir e comparar o desenvolvimento das aulas. Bogdan e Biklen (1994, p. 150) definem as notas de campo como sendo “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo”.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar os resultados que obtivemos a partir do processo de estudo envolvendo a Educação Financeira aplicada nos anos iniciais através da matemática. O capítulo está dividido em duas partes. Na primeira parte fazemos a análise dos dados coletados a partir de um questionário (APÊNDICE A) propostos aos alunos para investigar aspectos ligados à sua visão e satisfação com a matemática, em seguida, abordamos a Educação Financeira utilizando o pensamento matemático como condutor para aplicação do conteúdo. Na segunda parte fazemos nossas considerações acerca do que foi observado.

4.1. ANÁLISES DE QUESTIONÁRIOS E ATIVIDADES APLICADAS

Os textos estudados durante a construção do referencial teórico deram um grande apoio para o desenvolvimento dessa pesquisa, pois foi tido como uma base para aprimorar no desenvolvimento da análise do questionário e das atividades que foram aplicadas. No planejamento das aulas elaboramos uma sequência didática baseada em objetivos e competências presentes nos documentos oficiais em busca de abordar os seguintes conteúdos: operações matemáticas (adição, subtração, multiplicação, divisão) que viríamos a utilizar quando adentrássemos aos conteúdos financeiros; a origem do dinheiro; a mesada; orçamento (pessoal e familiar).

Para a realização desta etapa da pesquisa foi aplicado um questionário com discussões acerca da satisfação com a matemática e o conhecimento de alguns termos da Educação Financeira com questões objetivas e subjetivas, em seguida atividades falando sobre o dinheiro. Posteriormente, foi proposta uma atividade sobre mesada e orçamento pessoal e familiar utilizando alguns problemas de aplicação do conteúdo em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo, do município

de Congo-PB. Os dados foram coletados intervindo nas aulas da professora em três momentos. A turma era composta por 22 alunos, sendo que nos dias apenas 20 estavam presentes.

Quadro 2- Relação entre objetivos espaciais, objetivos temporais e competências

OBJETIVOS		COMPETÊNCIAS	
OBJETIVOS ESPACIAIS	OB1 Formar para a cidadania	C01	Debater direitos e deveres
	OB2 Ensinar a consumir e a poupar de modo ético, consciente e responsável	C02	Tomar decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis
		C03	Harmonizar desejos e necessidades no planejamento financeiro do projeto de vida
	OB3 Oferecer conceitos e ferramentas para tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude	C04	Ler e interpretar textos específicos de Educação Financeira
C05		Ler criticamente textos publicitários	
C06		Tomar decisões financeiras autônomas de acordo com suas reais necessidades	
OB4 Formar multiplicadores	C07	Atuar como multiplicador	
OBJETIVOS TEMPORAIS	OB5 Ensinar a planejar em curto, médio e longo prazos	C08	Elaborar planejamento financeiro
	OB6 Desenvolver a cultura da prevenção	C09	Analisar alternativas de prevenção em longo prazo
	OB7 Proporcionar a possibilidade de mudança da condição atual	C10	Analisar alternativas para superar dificuldades econômicas

Fonte: Centro de Divulgação Científica e Cultural – CDCC³.

A execução das aulas foi da seguinte forma: os alunos foram organizados em grupos para discussões do conteúdo e as atividades foram realizadas individuais após debate sobre as questões, visando atingir nosso objetivo maior que foi o de compreender o papel da Matemática no que se refere ao trabalho com a Educação Financeira nos anos iniciais a fim de contribuir para formação do pensamento econômico das crianças, sendo assim propomos explanar o conteúdo dando uma base para que os alunos conseguissem responder a questões discursivas e assim desenvolverem um pensamento econômico útil para sua vida em sociedade.

Para facilitar a análise dos dados, optamos pelo uso de gráficos e imagens, onde todos os dados expostos a seguir foram retirados das atividades (ANEXO 1, 2, 3, 4 e 5) e do questionário (APÊNDICE B) aplicados.

³Disponível em http://www.cdcc.usp.br/cda/PARAMETROS-CURRICULARES/ME-Ensino-Medio/professor_b1_2014.pdf. Acesso em 18/11/2017, às 14:34:00.



Gráfico 1: Satisfação dos alunos ao estudar matemática.

Conforme observado no Gráfico 1, verificamos que a maioria dos alunos responderam que “gostam” ou “gostam muito” de Matemática, apenas uma pequena parte do alunado pesquisado não gosta da disciplina. Observamos que a quantidade de respostas positivas em relação ao gosto pela Matemática foi bastante significativa, os mesmos enfatizaram que a matemática é uma disciplina fácil de aprender ao mesmo tempo em que indagaram que as dificuldades que surgem dependem do conteúdo e de como o mesmo é trabalhado em sala de aula.

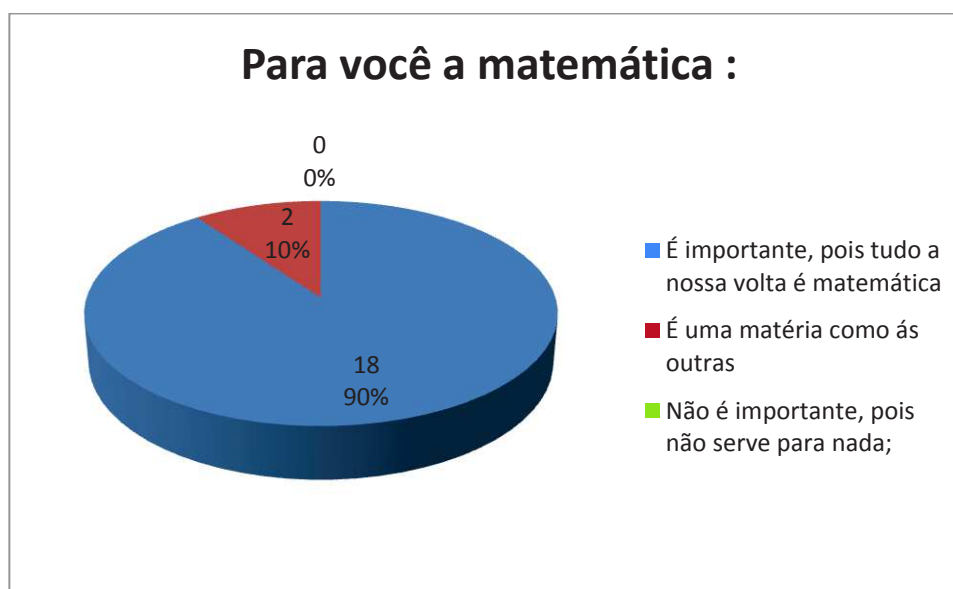


Gráfico 2: A importância da matemática

Observando o Gráfico 2, concordamos com Brasil (2001), onde podemos identificar que a maioria dos alunos sabe da importância que tem a matemática em nossa volta, que grande parte do que fazemos se não tudo, envolve matemática, seja de forma direta ou mesmo

indiretamente. Muito embora ainda haja alunos que não percebem a sua presença no meio social, compreendendo a mesma como uma simples disciplina que compõe o currículo escolar. As seguintes imagens são referentes à opinião de alguns alunos acerca da matemática.

Imagem 1: Considerações retiradas de questionário de aluno referente à utilidade da matemática.

4- Considera a matemática ensinada na escola importante e útil para o seu dia a dia?

Não concordo

Concordo

Por quê? *porquê faz parte de nossa vida e fácil de aprender*

Fonte: Dados da Pesquisa- 2017

Como propõe Brasil (2001), na Imagem 1 o aluno consegue perceber a matemática identificando a utilidade da mesma em nosso dia-a-dia, enquanto a considera fácil de aprender.

Imagem 2: Considerações retiradas de questionário de aluno referente à utilidade da matemática.

4- Considera a matemática ensinada na escola importante e útil para o seu dia a dia?

Não concordo

Concordo

Por quê? *porque para todo tipo de trabalho é preciso a matemática para dar troco e etc.*

Fonte: Dados da Pesquisa- 2017

Considerando ainda a questão quatro do Questionário, surgiu uma resposta interessante de um aluno que introduz a matemática com a vivência que lhes é apresentada cotidianamente (Imagem 2).

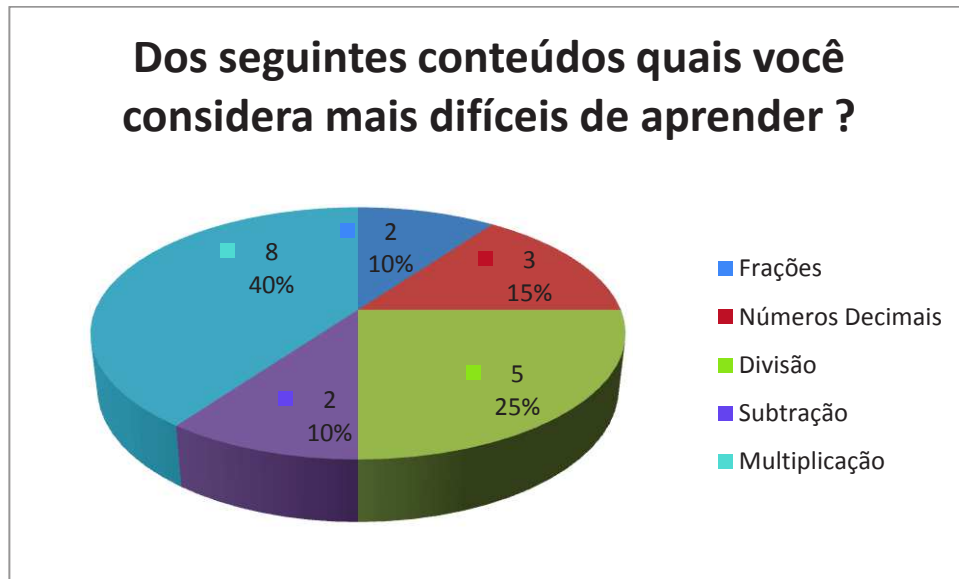


Gráfico 3: Se tratando de conteúdos matemáticos, quais são mais difíceis.

Quanto a questão dos conteúdos que compõem o currículo de matemática no 5º ano, vemos que os alunos sentem-se mais apreensivos ao estudarem multiplicação, embora na aplicação da atividade envolvendo situações problema, eles não tenham demonstrado tanto essa dificuldade.

Imagem 3: Considerações retiradas do questionário de aluno referente aos conteúdos matemáticos que sentem dificuldades de aprender.

5- Dos seguintes conteúdos quais você considera mais difíceis de aprender?

() Frações

() Números Decimais

Divisão

() Subtração

() Multiplicação

Por que você acha esses conteúdos mais difíceis? *Por que a divisão demora mais para aprender.*

Fonte: Dados da Pesquisa- 2017

Imagem 4: Considerações retiradas do questionário de aluno referente aos conteúdos matemáticos que sentem dificuldades de aprender.

5- Dos seguintes conteúdos quais você considera mais difíceis de aprender?

Frações

Números Decimais

Divisão

Subtração

Multiplicação

Por que você acha esses conteúdos mais difíceis? Por que esse
conteúdo é mais difícil porque eles fazem contas de números
grandes.

Nas imagens 3 e 4 os alunos classificaram a multiplicação e divisão como os conteúdos mais difíceis de aprender e evidenciaram dois fatores principais que contribuem para que dificuldade venha a surgir como: o tempo gasto para que conseguiram aprender essa operação (divisão) que de acordo com relatos dos alunos é uma “conta” que envolve as demais operações já estudadas (multiplicação e subtração) e a outra dificuldade é o tamanho das contas que lhes é aplicado, sendo esse um problema mais simples de sanar pois uma vez que o aluno entenda como se faz uma conta de multiplicação com dezena (no multiplicador) ele estará apto a realizar contas maiores.

Imagem 5: Respostas de problemas matemáticos retiradas de atividades realizadas pelo aluno.

2- Resolva as seguintes situações problemas.

Veja o preço dos alimentos e resolva as situações problemas:

SUPERMERCADO	
Alimentos	Preços
Tomate – o quilograma	R\$ 4,00
Uva – o quilograma	R\$ 6,00
Laranja – a dúzia	R\$ 2,00
Alface – o pé	R\$ 1,00
Batata – o quilograma	R\$ 4,00
Cebola – o quilograma	R\$ 2,00
Ovos – 6 unidades	R\$ 2,00

- Calcule quanto Sr. João gastou comprando estas quantidades de alimentos:

2 Kg de tomate	1 kg e meio de ^{pêra} _{uva}	2 kg de uva	2 dúzias e meia de laranja
4,00 4,00 <hr/> 8,00	6,00 3,00 <hr/> 9,00	6,00 6,00 <hr/> 12,00	2,00 2,00 1,00 <hr/> 5,00
5 pés de alface	6 kg de batata	3kg de cebola	3 dúzias de ovos
1,00 1,00 1,00 1,00 1,00 <hr/> 5,00	4,00 4,00 4,00 4,00 4,00 4,00 <hr/> 24,00	2,00 2,00 2,00 <hr/> 6,00	4,00 x 3 = 12

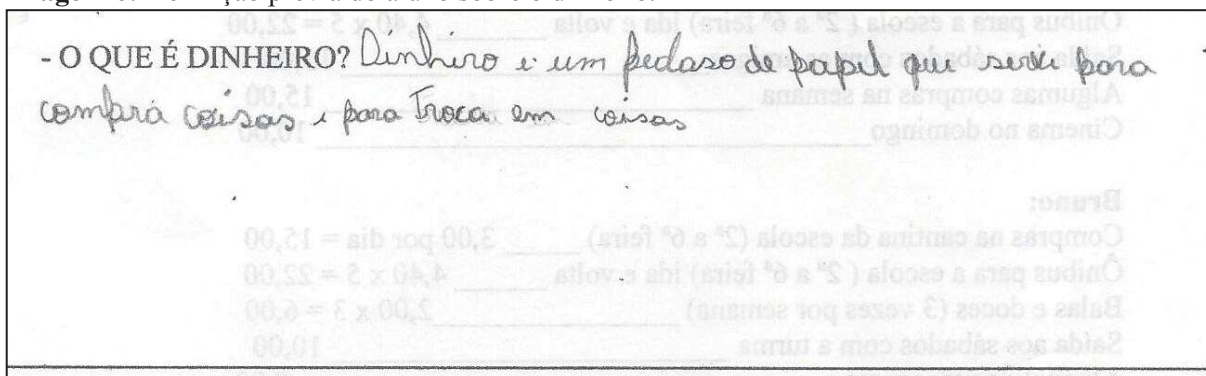
Conforme Smole (1996), devemos trabalhar com a resolução de problemas para que as crianças façam uma “investigação” sobre o que realizou dando-lhes oportunidades de desenvolver conhecimentos já adquiridos. Embora nossa pesquisa não tenha como foco principal o trabalho com a metodologia Resolução de Problemas, optamos por trabalhar a temática central desse estudo através de problemas propostos em sala de aula.

Uma característica do problema 2 (Imagem 5) é que uma grande parte dos alunos não conseguiram concretizar o pensamento para que as questões fossem resolvidas diante de multiplicações, que sendo esta a operação utilizada, de certa forma viria a facilitar a

montagem da operação e execução da mesma. Esse problema poderia ter sido sanado desde o início da aplicação do conteúdo se os alunos tivessem aprendido o conceito que é apresentado no livro didático e que define a multiplicação como uma adição de valores iguais. Através do mesmo podemos ainda destacar a validade e sinceridade que os alunos responderam a questão mediante ao nível de dificuldade observado no Gráfico 3.

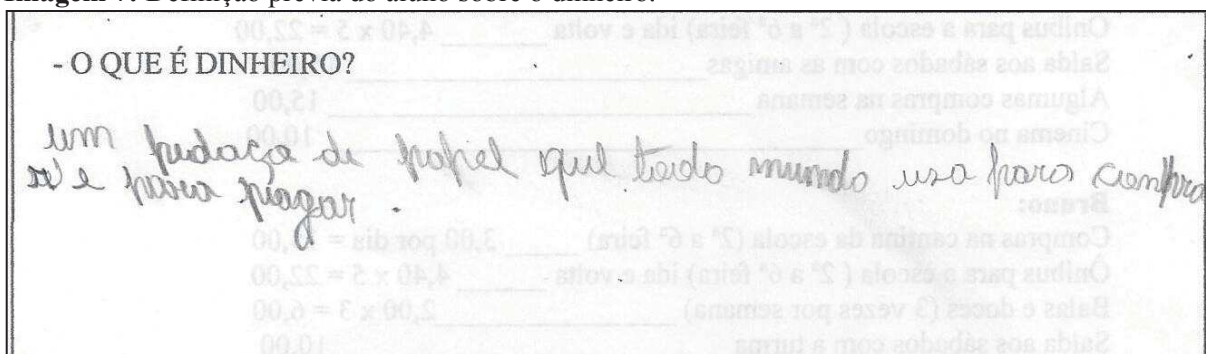
Peretti (2008) afirma que a Educação Financeira visa proporcionar no indivíduo um desenvolvimento sadio sobre o dinheiro. Para que pudéssemos resolver problemas que tratem do uso do dinheiro, tivemos inicialmente que compreender o que é dinheiro e para que o utilizamos. Sendo assim propomos questões reflexivas para que os alunos pudessem elaborar seus conceitos de acordo com o que o viria a ser trabalhado.

Imagem 6: Definição prévia do aluno sobre o dinheiro.



Fonte: Dados da Pesquisa- 2017

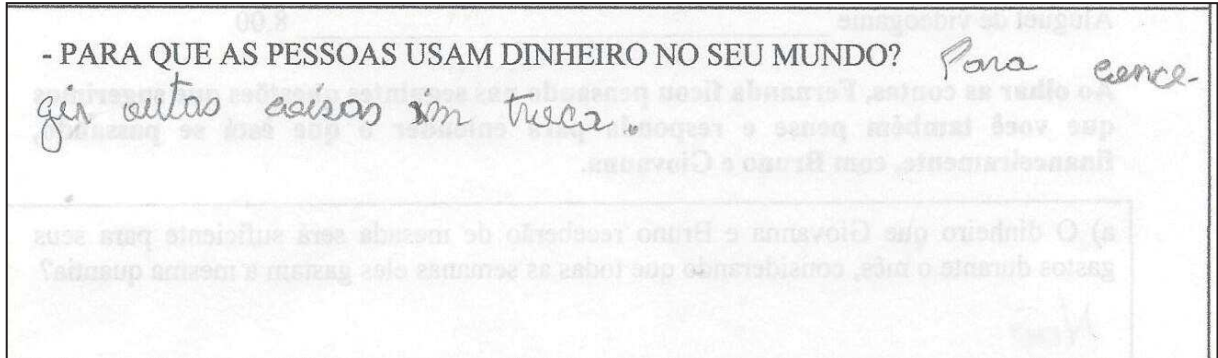
Imagem 7: Definição prévia do aluno sobre o dinheiro.



Fonte: Dados da Pesquisa- 2017

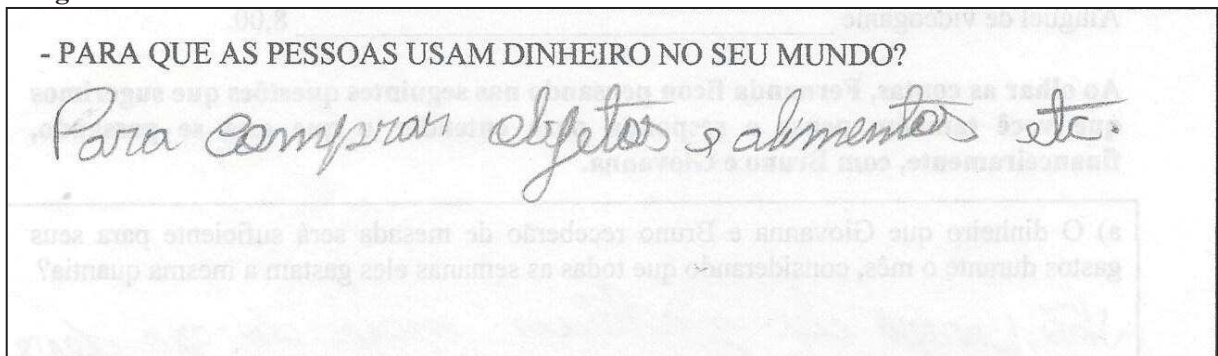
Notamos através da imagens 6 e 7, que os alunos entendem que o dinheiro “é um papel que utilizamos para comprar (trocar) e pagar o que precisamos”.

Imagem 8: Conceito do aluno acerca da utilidade do dinheiro.



Fonte: Dados da Pesquisa- 2017

Imagem 9: Conceito do aluno acerca da utilidade do dinheiro.



Fonte: Dados da Pesquisa- 2017

Nas imagens acima (Imagens 8 e 9), os alunos associam o uso do dinheiro ao que é o dinheiro respondido anteriormente (Imagem 6 e 7), os demais alunos apenas interpretam essa questão comparando com desejos momentâneos, em que percebemos uma falha na educação pois estamos tratando de alunos que virão a passar para um nível de ensino um pouco mais elevado, o que compreende os anos finais do Ensino Fundamental, e que não sabem ao menos a necessidade que temos em adquirir o dinheiro. Sendo assim concordamos com Peretti (2008) ao evidenciar que o sistema educacional brasileiro não assume o papel de conscientizar os indivíduos acerca da necessidade do uso correto do dinheiro.

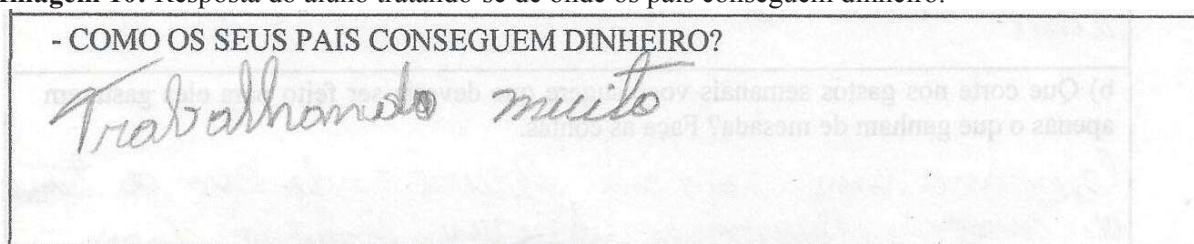
De acordo com Kyoyosaki (2000) quanto mais dinheiro estiver sob sua responsabilidade, mais acuidade é exigida ou a casa desmorona, ou seja, é necessário saber desenvolver estratégias financeiras para que possamos ter um bom patamar econômico, onde

a responsabilidade e dinheiro têm uma relação direta, já que enquanto mais o poder aquisitivo aumentar o nível de responsividade também acompanhará esse crescimento.



Gráfico 4: Participação nas atividades familiares que envolvem dinheiro

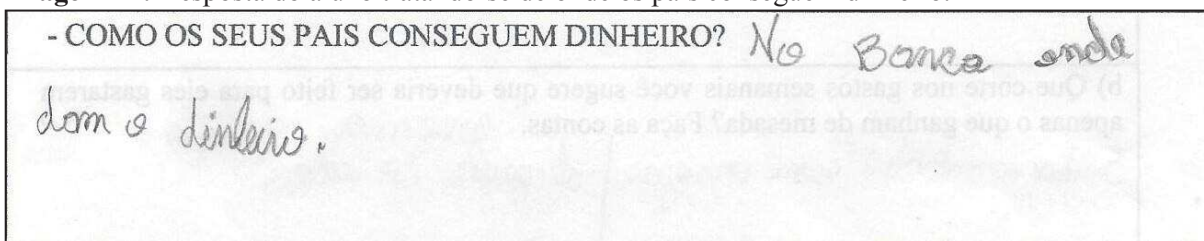
Imagem 10: Resposta do aluno tratando-se de onde os pais conseguem dinheiro.



Fonte: Dados da Pesquisa- 2017

Ao analisarmos a Imagem 10 os alunos sabem de onde vem o dinheiro que os pais utilizam para sanar os gastos domésticos, onde a maioria salientou que os pais se esforçam demais para consegui-lo. Entretanto, a análise do Gráfico 4 indica que ainda não há uma cultura familiar onde os filhos participam do orçamento doméstico ficando assim difícil das crianças compreenderem a importância de poupar gastos supérfluos, pois não sabem na realidade o valor que tem as necessidades fixas de uma família como sugere D'Aquino (2014) ao referir que a frustração econômica infantil acarretará em adultos incapazes de conviver com limites.

Imagem 11: Resposta do aluno tratando-se de onde os pais conseguem dinheiro.



Fonte: Dados da Pesquisa- 2017

Houve uma abordagem interessante (Imagem 11) de apenas um aluno que enfatizou que os pais conseguem dinheiro porque os bancos lhes dão o mesmo não entendeu a priori que foi necessário que os pais trabalhassem para que pudessem conseguir aquela aquisição e o banco é apenas um meio que visa facilitar o pagamento das pessoas.

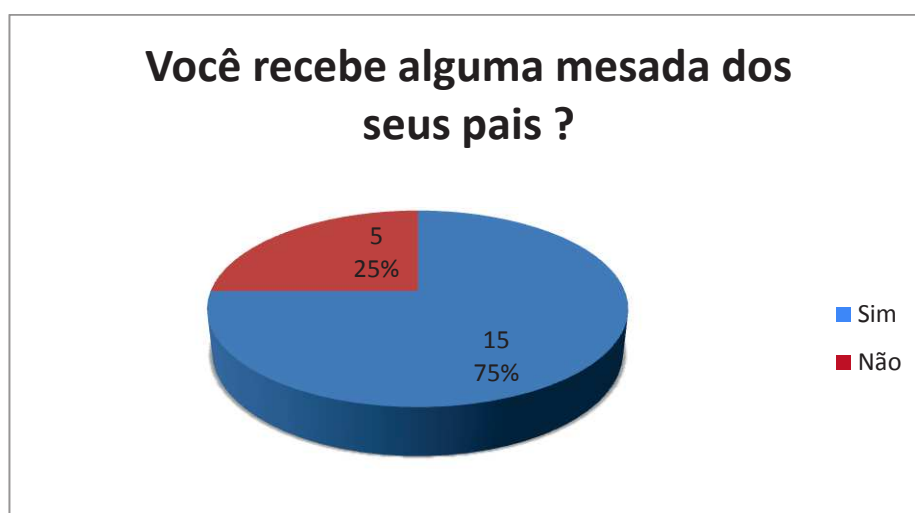


Gráfico 5: Alunos que recebem mesada

Como vemos no gráfico acima (Gráfico 5), 75% dos alunos afirmaram que recebem mesada, embora boa parte desses entendem que “mesada é qualquer valor dado em espaços de tempo alternados para que comprem algo que necessitam no momento”, o que não condiz com a definição e função de mesada apresentada por D’Aquino (2014) onde afirma que a função primordial da mesada deve ser a de possibilitar que a criança seja capaz de ordenar um orçamento, definir escolhas para o dinheiro e desenvolver um plano de poupança.

Imagem 12: Atividade trabalhando com orçamentos.

Tarefa 2: A Mesada

Giovanna:

Compras na cantina da escola (2ª a 6ª feira)	2,00 por dia = 10,00
Ônibus para a escola (2ª a 6ª feira) ida e volta	4,40 x 5 = 22,00
Saída aos sábados com as amigas	15,00
Algumas compras na semana	15,00
Cinema no domingo	10,00

Handwritten sum for Giovanna: 10 + 22 + 15 + 15 + 10 = 72

Bruno:

Compras na cantina da escola (2ª a 6ª feira)	3,00 por dia = 15,00
Ônibus para a escola (2ª a 6ª feira) ida e volta	4,40 x 5 = 22,00
Balas e doces (3 vezes por semana)	2,00 x 3 = 6,00
Saída aos sábados com a turma	10,00
Aluguel de videogame	8,00

Handwritten sum for Bruno: 15 + 22 + 6 + 10 + 8 = 61

Ao olhar as contas, Fernanda ficou pensando nas seguintes questões que sugerimos que você também pense e responda para entender o que está se passando, financeiramente, com Bruno e Giovanna.

a) O dinheiro que Giovanna e Bruno receberão de mesada será suficiente para seus gastos durante o mês, considerando que todas as semanas eles gastam a mesma quantia?

Naiz.

b) Que corte nos gastos semanais você sugere que deveria ser feito para eles gastarem apenas o que ganham de mesada? Faça as contas.

Handwritten notes:
 Giovanna: Saída aos sábados com as amigas, cinema no domingo.
 Bruno: Saída aos sábados com a turma, aluguel de videogame, balas e doces (3 vezes por semana).

c) Quantos reais os irmãos economizariam se na ida e na volta da escola eles fossem a pé com a mãe de seu amigo, que mora na casa ao lado da sua?

$\begin{array}{r} 22 \\ \times 4 \\ \hline 88 \end{array}$	$\begin{array}{r} 86 \\ + 88 \\ \hline 174 \end{array}$
--	---

Fonte: Dados da Pesquisa- 2017

Para realizar essa atividade sobre a mesada, os alunos necessitavam realizar cálculos básicos envolvendo conteúdos matemáticos necessários para que se tenha uma base do que é um orçamento e de verificação de validade do mesmo, onde também exigia um pouco de interpretação das questões, nesse momento foi observado um pouco de dificuldades dos alunos em interpretar corretamente. Acordamos com Biaggi (2000) quando se refere a relacionar conceitos matemáticos com a realidade, pois assim a aprendizagem se firma de forma mais significativa, sabendo assim o aluno a necessidade do aprendizado da matemática

Imagem 13: Orçamento pessoal realizado pelo aluno.

Faça você também suas contas! Anote as coisas que você costuma gastar durante a semana.

Gastos	Valor
Balões	2,00
Pipoca	5,00
Pituzinha	3,00
Salgadinhos	4,00
Sorvetes	3,00
Total	R\$ 17,00

Fonte: Dados da Pesquisa- 2017

Os alunos realizaram uma demonstração de como seria seu orçamento semanal (Imagem 13) como propõe Coutinho (2015), sendo este de forma mais sucinta já que os mesmos afirmaram que nunca haviam realizado a prática de elaborar orçamentos anteriormente.

Concordamos com D'Aquino (2014) quando assegura que é necessário que a criança realize orçamentos baseados em suas mesadas, e que isso os conduza a perceber a necessidade de poupar, o que não foi concretizado de maneira eficaz na atividade proposta (Imagem 12), por não terem ainda compreendido o que viria a ser uma mesada ou semanada.

4.2. RELATO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A turma escolhida para a aplicação da sequência didática é composta por 22 alunos, entretanto nas aulas consideradas apenas 20 alunos se faziam presentes, pois outros 2 faziam parte de um reforço escolar em uma sala distinta. As aulas aconteciam das 14hrs00min às 16hrs45min, dentre esse espaço de tempo 15min eram destinado à merenda e recreação dos alunos.

Na primeira aula aplicamos um Questionário (APÊNDICEB) para verificação de conhecimento acerca da educação financeira. Em seguida, fizemos uma leitura coletiva do texto “Como se fosse dinheiro” (ANEXO1) da autora Ruth Rocha para que realizássemos uma interpretação oral do texto. Logo após, iniciamos uma conversa sobre a prática do “escambo” e realizamos também essa atividade que foi bastante produtiva e que auxiliou aos alunos na compreensão da forma como essa prática acontecia no passado. Durante a realização dessa aula houve poucas intervenções dos alunos, só havia participação dos mesmos quando era solicitada, pelo contrário apenas ouviam o que eu estava falando.

A segunda aula iniciou com um vídeo sobre a história da moeda brasileira. Em seguida à exibição do vídeo, iniciamos uma conversa acerca do mesmo relacionando com a discussão ocorrida na aula passada sobre o escambo. Nesta aula era proposto adentrarmos realmente ao assunto central da nossa pesquisa, para isso trabalhamos o início do texto “Um sonho” onde realizamos a leitura coletiva, seguida de atividade (ANEXO2) interpretativa do mesmo. Os alunos gostaram da atividade, esta fez com que os alunos pensassem criticamente sobre o surgimento do dinheiro e as necessidades que temos em utilizá-lo.

Logo após foram apresentadas as cédulas e moedas em circulação no nosso país para que pudessemos fazer atividades de situações-problema (APÊNDICE C). Continuamos a leitura do texto para socializar a maneira do planejamento de uso do dinheiro, juntamente com o uso da mesada enfatizando o termo “orçamento pessoal” no intuito de conscientizar sobre o consumismo precoce. No decorrer da aula, houve mais participação do alunado, pois como estávamos associando a Educação Financeira com a matemática surgiam dúvidas em como realizar as questões interpretativas, também houve uma ótima discussão com o texto trabalhado.

Na terceira e última aula iniciamos com a continuação da leitura do texto da aula anterior para que pudessemos debater sobre o orçamento familiar, onde pretenderíamos visualizar um livro digital sobre a árvore dos sonhos que enfatiza a importância de poupar, mas devido ao curto tempo que tínhamos não foi possível, então debatemos em grupo o conceito e a necessidade de poupar. Para concluirmos o conteúdo foram apresentados e discutidos termos utilizados para linguagem financeira presentes no texto. Por fim sistematizamos oralmente o que foi vivenciado nas aulas anteriores.

A sequência didática (APÊNDICEA) utilizada como instrumento que nos norteasse na execução de nossa pesquisa veio para engrandecer nosso planejamento para que as aulas acontecessem de forma dinâmica e versátil, por ter essa versatilidade ocorreram mudanças de acordo com as necessidades que surgiam no decorrer das aulas.

4.3. ALGUMAS REFLEXÕES ACERCA DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Nossa análise mostra de fato que a disciplina de matemática contribui para o ensino da Educação Financeira nos anos iniciais, sendo que há um problema identificado no decorrer das aulas que foi a dificuldade dos alunos realizarem cálculos e/ou identificar como resolver algumas questões problemas.

Os dados obtidos e dispostos através de gráficos facilitaram na identificação das respostas dos alunos, bem como facilitou o processo de análise desses dados. Os questionários e as atividades propostas para realização da pesquisa foram modificados a cada encontro, de maneira que viesse a facilitar a interpretação e o nível dos alunos.

Enfim, trabalhar alguns conceitos da Educação Financeira nas aulas de matemática nos possibilitou despertar nos alunos o interesse pelo conteúdo a cada aula transcorrida, onde no desenvolvimento das aulas eles participavam cada vez mais e tiravam suas dúvidas. Entretanto, não foi possível obtermos o desenvolvimento esperado e realizar todas as atividades previstas no planejamento da pesquisa devido dificuldades já citadas, mas foi bastante significativo contribuir com um pouco mais de conhecimento para com os alunos do 5º ano da Escola Municipal do Congo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões apresentadas ao longo deste trabalho, foi possível constatar que as propostas de atividades relacionadas com a Educação Financeira elencadas na sequência didática descrita anteriormente, visam um desenvolvimento em relação ao ensino, pois, através do que foi trabalhado, percebemos que D'Aquino propõem que o ensino financeiro seja desenvolvido a partir da infância, sendo assim, é mais sutil que a criança cresça tendo um pensamento crítico sobre o dinheiro, do que desfazer o que o adulto já compreende da utilidade do dinheiro.

No período de elaboração desse trabalho, optamos pela realização de uma sequência didática que norteasse nossa pesquisa, essa que nos proporcionou uma flexibilidade nas atividades que foram aplicadas durante a execução das aulas, de início sentimos a dificuldade dos alunos em interpretar questões e saber como desenvolver as mesmas, já que não costumam trabalhar com problemas contextualizados, surgindo assim um empecilho em trabalhar com alguns conteúdos subsequentes da educação financeira onde acarretou em não conseguirmos atingir o objetivo geral da pesquisa.

Através da aplicação do questionário inicial (APÊNDICE B) e de diálogos com os alunos identificamos a dificuldade dos mesmos em interpretar as questões, no qual só conseguiram realizar com auxílio, onde tínhamos que ler coletivamente os problemas e instigar os alunos a procurar uma maneira de solucionar os problemas, uma vez que estes desenvolviam as questões apenas por caminhos mais longos, onde dificultou o avanço da pesquisa pela falta de tempo. A multiplicação foi a operação mais temida pelos alunos, eles conseguiam realiza-las mais apenas utilizando adições, nos problemas propostos ocorreu tudo certo, mas, se tivéssemos elaborado questões mais complexas, talvez não iríamos obter êxito pela dificuldade que iria surgir em solucionar multiplicações mais complexas pelo método aditivo.

Atualmente, muitos professores importam-se apenas em repassar o conteúdo para cumprirem o currículo escolar, e não visam o desenvolvimento do aluno, quando se trata do currículo de matemática percebemos que fica uma lacuna, pois os conteúdos dos anos iniciais como multiplicação e divisão dependem da aprendizagem de conteúdos anteriores, sendo assim não se pode avançar em um conteúdo caso não tenha obtido êxito no conteúdo trabalhado anteriormente, isso acarretará em um atraso no aluno ou até mesmo os trará frustrações, toda via, percebemos muitas vezes a fragilidade do aluno

Utilizamos a matemática como um meio que viesse facilitar o processo de ensino da Educação Financeira, considerando-a como conteúdo que tem total aplicabilidade no meio social. Diante da nossa questão de pesquisa: *“Que contribuições a Matemática pode gerar no campo de estudos sobre Educação Financeira nos anos iniciais do ensino fundamental?”*, chegamos à conclusão que a Educação Financeira deve ser aplicada em sala de aula através do ensino da matemática, ou seja, para que a aprendizagem seja obtida significativamente para o aluno devemos associá-la a realidade do alunado. Ao término da pesquisa para realização desse trabalho vemos que não foi possível ter os resultados que almejamos, em ênfase, foi explorado o termo da educação financeira infantil como mecanismo de formação crítica das crianças para que se tornem adultos mais conscientes e responsáveis, não atingimos o objetivo geral, respondemos à pergunta proposta na pesquisa e pretendemos concluir nosso objetivo em uma pesquisa futura utilizando novas técnicas de aplicação do conteúdo, como, utilizando a calculadora para realizar cálculos e realizarmos orçamentos.

Durante a elaboração do trabalho chegamos a algumas conclusões. Na primeira concluímos que a Educação Financeira deve ser aplicada por partes, e para que se possa avançar no conteúdo é necessário que seja compreendido o que anterior. Em seguida percebemos que a matemática é uma disciplina que vem a contribuir para o Ensino de Financeira, um dos problemas de que surgiu foi à dificuldade dos alunos em realizar cálculos básicos do ensino fundamental, dificuldade esta que surge por causas mencionadas anteriormente. Além disso, temos como conclusão principal desse trabalho o fato de que a educação financeira quando conjunta com a matemática tende a proporcionar um pensamento produtivo no aluno, o desenvolvimento do raciocínio crítico, além de envolver os discentes dando-os oportunidades de elaborar estratégias que viabilizem a facilidade da aprendizagem, o que faz com que o mesmo desenvolva habilidades intrínsecas e assim haverá um melhor rendimento dos mesmos nas questões que envolvem conteúdos vividos cotidianamente.

A partir das conclusões mencionadas, percebemos a falta de implementação de políticas educacionais que enfatizem a aprendizagem financeira, sendo esta proposta aplicada no Brasil á longo prazo o que contradiz a OCDE onde propõe que as pessoas tenham informações suficientes para que possam desenvolver a prática de realizar escolhas financeiras com efetividade, ao pensarmos nesse contexto acaba sendo mais difícil ainda quando aplicada nos anos iniciais.

Por fim, esperamos que as reflexões apresentadas no decorrer deste trabalho possam contribuir para que os professores observem mais atentamente as propostas de educação financeira, aprofundando conteúdos presentes nos livros didáticos os quais trabalham apenas

sistema monetário nas séries iniciais do ensino fundamental, para que esse estudo torne-se um trabalho produtivo e os alunos possam ver oportunidades de aprimorar seus conhecimentos e vivenciar novas experiências partindo de estudos advindos do âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

BEVERLY, S. G.; BURKHALTER, E. K. **Improving the financial literacy and practices of youths**. In: *Children & Schools*, v. 27, n. 2, p. 121–124, 2005.

BIAGGI, Geraldo Vitória. **Uma nova forma de ensinar matemática para futuros administradores: uma experiência que vem dando certo**. *Revista de Ciências da Educação*. XXXX, v. xx, p. 103-113. 2000.

BRASIL, Banco Central do. **Orçamento Pessoal ou Familiar**. Disponível em: ><https://cidadaniafinanceira.bcb.gov.br/orcamento-pessoal-ou-familiar>>. Acesso em 15 de outubro de 2017

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização**. Caderno de Apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.

CAMPOS, Marcelo. B. **A Educação Financeira na Matemática do Ensino Fundamental**. Produto Educacional, 2012 (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2012.

COUTINHO, Laura; PADILHA, Heloisa; KLIMICK, Carlos. **Educação financeira: como planejar, consumir, poupar e investir**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2015. 192 p.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira: como educar seus filhos**. Coleção ExpoMoney. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

_____. **Como falar de dinheiro com seu filho** / Cássia D'Aquino. – 1. Ed.- São Paulo: Saraiva, 2014.

_____. **Dinheiro compra tudo?: educação financeira para crianças**/ Cássia D'Aquino.- 1. Ed.- São Paulo: Moderna, 2016.

DOMINGOS, Reinaldo. **Ter dinheiro não tem segredo: educação financeira para jovens**/ Reinaldo Domingos. – São Paulo: DSOP Educação Financeira, 2011.

FREIRE, Paulo. A importância de ler. In: _____. **A importância de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

KIOYOSAKI, Robert T.; Lechter, S.L. **Pai Rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Ed. 66°, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LOSANO, Luciana Aparecida Borges. **Tarefas de educação financeira para o 6º ano do ensino fundamental**. (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

Materiais manipulativos para o ensino das quatro operações básicas/ Ayni Shih...[et al.] ; coordenação técnica Ronaldo Candido.- São Paulo: Editora Mathema, 2002.- (Coleção mathemoteca/ organizadoras Kátia Stocco Smole, Maria Ignez Diniz)

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE.-Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness. Jul. 2005. Disponível em: http://www.oecd.org/finance/financial-education/GoodPractices_FEAwareness_2005-Chinese.pdf. Acessado em: novembro de 2017

PERETTI, Luiz Carlos. **Educação Financeira: Aprenda a cuidar do seu dinheiro/** Luiz Carlos Peretti. Dois Vizinhos – PR: Impressul,2008.

SAVOIA, José Roberto Ferreira. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** In: Rev. Adm. Pública vol.41 no.6 Rio de Janeiro Nov./Dec. 2007

APÊNDICES

APÊNDICE A

Sequência Didática

Conteúdo: Educação Financeira

Ano: 5º ano do ensino fundamental

Tempo Estimado: três aulas

Recursos necessários: Atividades xerocadas, Data show, quadro, lápis, cédulas e moedas brasileiras, computador, imagens de produtos utilizados no dia-a-dia;

Objetivo Geral

- Desenvolver um pensamento consciente sobre o uso do dinheiro.

Objetivos específicos

- Estudar a evolução histórica do dinheiro;
- Reconhecer cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro;
- Resolver situações-problemas utilizando o uso do dinheiro;
- Avaliar a importância entre necessitar e desejar produtos;

Desenvolvimento

1ª aula) De início, aplicaremos um questionário para verificação do conhecimento acerca da educação financeira e da matemática. Logo após realizaremos um questionário envolvendo dinheiro onde serão apresentadas as cédulas e moedas em circulação no nosso país para que possamos fazer atividades de situações-problema.

2ª aula) Nesta aula iniciaremos com uma leitura compartilhada do texto Como se fosse dinheiro da autora Ruth Rocha para realizarmos uma interpretação oral do texto. Logo após, iniciaremos uma conversa sobre a prática do “escambo” e vivenciaremos também essa atividade. Em seguida trabalharemos o texto “Um sonho” com leitura e interpretação do mesmo. Continuaremos a leitura do texto para socializar a maneira do planejamento de uso do dinheiro, juntamente com o uso da mesada enfatizando o termo “orçamento pessoal” no intuito de conscientizar sobre o consumismo precoce. Para finalizar, assistiremos ao vídeo sobre a história da moeda brasileira e conversaremos acerca do vídeo.

3ª aula) Iniciaremos a aula com a leitura de um texto para debate sobre o orçamento familiar, e brevemente será visualizado um livro digital sobre a árvore dos sonhos que enfatiza a importância de poupar. Para concluirmos o conteúdo serão apresentados e discutidos termos utilizados para linguagem financeira. Por fim assistiremos ao vídeo que sistematiza o que já foi vivenciado nas aulas anteriores, logo após haverá uma aplicação de exercício acerca de saber a satisfação dos alunos relacionadas as aulas lecionadas.

APÊNCIDE B

Código do aluno:

Escola Municipal de Ensino Fundamental do Congo

5º ano “B”

Aluno: _____

Questionário Aluno

1- Você gosta de estudar matemática?

- Sim, gosto
- Gosto muito
- Não gosto

2- A matemática para você é:

- Fácil de aprender
- Difícil de aprender
- A dificuldade depende do conteúdo

3- Para você a matemática:

- É importante, pois tudo a nossa volta é matemática;
- É uma matéria como às outras;
- Não é importante, pois não serve para nada;

4- Considera a matemática ensinada na escola importante e útil para o seu dia a dia?

- Não concordo
- Concordo

Por quê? _____

5- Dos seguintes conteúdos quais você considera mais difíceis de aprender?

- Frações
- Números Decimais
- Divisão
- Subtração

Multiplicação

Por que você acha esses conteúdos mais difíceis? _____

6- Você recebe alguma mesada dos seus pais?

Sim

Não

7- Você costuma acompanhar seus pais na hora das compras ?

Sim

Não

Poucas vezes

APÊNDICE C

1- Em que número estou pensando?

a) É maior que 4 e menor que 8

0 4 5 8

b) É maior que 7 e é ímpar

3 6 8 9

c) É menor que $5-2$ e não é 2

0 2 4 6

d) Não é par e não é maior que 4

2 3 5 8

e) É menor que 4 e é par

2 3 4 5

f) É maior que 4 e menor que $3+3$

4 5 6 7

g) É maior que $2+3$ e não é ímpar

0 4 8 9

h) Não é ímpar e não é igual a 4

1 4 6 9

2- Resolva as seguintes situações problemas.

Veja o preço dos alimentos e resolva as situações problemas:

SUPERMERCADO	
Alimentos	Preços
Tomate – o quilograma	R\$ 4,00
Uva – o quilograma	R\$ 6,00
Laranja – a dúzia	R\$ 2,00
Alface – o pé	R\$ 1,00
Batata – o quilograma	R\$ 4,00
Cebola – o quilograma	R\$ 2,00
Ovos – 6 unidades	R\$ 2,00

- Calcule quanto Sr. João gastou comprando estas quantidades de alimentos:

2 Kg de tomate	1 kg e meio de pêra	2 kg de uva	<u>2</u> dúzias e meia de laranja
<u>5</u> pés de alface	6 kg de batata	<u>3</u> kg de cebola	<u>3</u> dúzias de ovos

ANEXOS

ANEXO I

Como se fosse dinheiro

Todos os dias, Catapimba levava dinheiro para a escola para comprar o lanche.

Chegava no bar, comprava um sanduíche e pagava seu Lucas.

Mas seu Lucas nunca tinha troco:

- Ô, menino, leva uma bala que eu não tenho troco.

Um dia, Catapimba reclamou de seu Lucas:

- Seu Lucas, eu não quero bala, quero meu troco em dinheiro.

- Ora, menino, eu não tenho troco. Que é que eu posso fazer?

- Ah, eu não sei! Só sei que quero meu troco em dinheiro!

- Ora, bala é como se fosse dinheiro, menino! Ora essa...[...]

Aí, o Catapimba resolveu dar um jeito.

No dia seguinte, apareceu com um embrulhão debaixo do braço. Os colegas queriam saber o que era. Catapimba ria e respondia:

- Na hora do recreio vocês vão ver...

E, na hora do recreio, todo mundo viu.

Catapimba comprou o seu lanche. Na hora de pagar, abriu o embrulho. E tirou de dentro... uma galinha.

Botou a galinha em cima do balcão.

- Que é isso, menino? - perguntou seu Lucas.

- É para pagar o sanduíche, seu Lucas. Galinha é como se fosse dinheiro... O senhor pode me dar o troco, por favor?

Os meninos estavam esperando para ver o que seu Lucas ia fazer.

Seu Lucas ficou um tempão parado, pensando...

Aí, colocou umas moedas no balcão:

- Está aí seu troco, menino!

E pegou a galinha para acabar com a confusão.

No dia seguinte, todas as crianças apareceram com embrulhos debaixo do braço.

No recreio, todo mundo foi comprar lanche.

Na hora de pagar...

Teve gente que queria pagar com raquete de pingue pong, com papagaio de papel, com vidro de cola, com geléia de jaboticaba...

E, quando seu Lucas reclamava, a resposta era sempre a mesma: - Ué, seu Lucas, é como se fosse dinheiro...

RUTH ROCHA

ANEXO II

Tarefa 1: Um sonho

Fernanda é uma menina de 10 anos e outro dia ela sonhou que estava num planeta dipstante e encontrou um extraterrestre. Fernanda queria mostrar ao ET alguma coisa da Terra e a única coisa que ela havia levado em seu bolso era uma nota de R\$ 10,00. Ela mostrou ao ET e disse que era dinheiro, que seu pai tinha dado a ela. O ET então perguntou

- O que é dinheiro?
- Para que as pessoas usam dinheiro no seu mundo?
- Como os seus pais conseguem dinheiro?

Ao acordar, Fernanda ficou pensando nas melhores respostas que ela poderia dar ao ET. Quais respostas você daria para as perguntas feitas pelo ET?



ANEXO III

Tarefa 2: A Mesada

Fernanda continuou pensando durante o dia sobre o uso do dinheiro e ao encontrar seus amigos Bruno e Giovanna, que são irmãos, eles estavam falando justamente sobre dinheiro. Contaram a Fernanda que ajudam seu pai na loja da família e que por esta ajuda seu pai resolveu dar uma mesada em dinheiro no valor de R\$ 150,00 a cada um. Porém, eles devem planejar como gastá-la, pois nenhum outro dinheiro será dado ao longo do mês e eles deverão cuidar de seus próprios gastos.

Assim eles resolveram programar o uso do dinheiro. Giovanna sugeriu a Bruno que fizessem os cálculos de quanto gastavam por semana. O resultado você pode ver abaixo:

Giovanna:

Compras na cantina da escola (2ª a 6ª feira) _____ 2,00 por dia = 10,00

Ônibus para a escola (2ª a 6ª feira) ida e volta _____ $4,40 \times 5 = 22,00$

Saída aos sábados com as amigas _____ 15,00

Algumas compras na semana _____ 15,00

Cinema no domingo _____ 10,00

Bruno:

Compras na cantina da escola (2ª a 6ª feira) _____ 3,00 por dia = 15,00

Ônibus para a escola (2ª a 6ª feira) ida e volta _____ $4,40 \times 5 = 22,00$

Balas e doces (3 vezes por semana) _____ $2,00 \times 3 = 6,00$

Saída aos sábados com a turma _____ 10,00

Aluguel de videogame _____ 8,00

Ao olhar as contas, Fernanda ficou pensando nas seguintes questões que sugerimos que você também pense e responda para entender o que está se passando, financeiramente, com Bruno e Giovanna.

- O dinheiro que Giovanna e Bruno receberão de mesada será suficiente para seus gastos durante o mês, considerando que todas as semanas eles gastam a mesma quantia?
- Que corte nos gastos semanais você sugere que deveria ser feito para eles gastarem apenas o que ganham de mesada? Faça as contas.
- Quantos reais os irmãos economizariam se na ida e na volta da escola eles fossem a pé com a mãe de seu amigo, que mora na casa ao lado da sua?

